

■ Produção com toque local

Atores amadores

Todos os atores que participam da trama são amadores. O Grupo Toca de Teatro Universitário, da Unoesc, está à frente da organização do elenco, que conta também com estudantes do curso de Artes Cênicas. O texto do espetáculo foi escrito há mais de 30 anos. Linguagem cabocla, sotaque jagunço e figurinos de época darão brilho às produções, gravadas em alta definição. Com a ajuda dos recursos cenográficos, o espectador poderá voltar no tempo e compreender um dos mais importantes capítulos da história catarinense, onde a população cabocla, das regiões Oeste de Santa Catarina e do Paraná, briga com os dois governos estaduais.

Uma aula de história

Previsto para ser lançado em outubro, o documentário deverá percorrer as escolas e regiões onde ocorreu a guerra. Os alunos poderão conhecer a disputa por uma faixa de terra de aproximadamente 30km, desapropriada pelo governo e entregue à empresa responsável pela construção da Ferrovia São Paulo – Rio Grande, a norte-americana Brazil Railway Company. A desapropriação expulsou posseiros dessa faixa de terra. O monge José Maria, que é um dos personagens centrais do projeto que marca o centenário do Contestado, passou a liderar os posseiros expulsos de suas terras e os antigos trabalhadores da Brazil Railway, declarando que aquela era uma comunidade independente. Isso chamou atenção dos governos de Santa Catarina e do Paraná, que passaram a combater com os rebeldes. Os conflitos se estenderam até 1916, resultando em aproximadamente 20 mil mortes.